



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: ANÁLISE A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NO PROJETO PIBID.

***Lauro Rafael Cruz¹
Rosecler Vendruscolo²**

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido

Ao longo do tempo no Brasil surgiram vários questionamentos quanto ao objetivo da escola, muitas vezes relacionados à política econômica vigente de cada contexto histórico. Logo, entendemos que o movimento educacional escolar está relacionado a processos ideológicos, econômicos e sociais. Na esteira desse movimento reformas educacionais fizeram com que essa instituição se modificasse na sua estrutura e currículo. Sob esse cenário um dos níveis de ensino mais modificados foi o Ensino Médio, caracterizado por ser uma etapa transitória entre educação básica, mercado de trabalho e ensino superior. Inserida nesse contexto, a Educação Física enquanto componente curricular foi adaptando a sua prática pedagógica na medida em que as demandas foram se modificando. Nesse sentido, tendo em vista a amplitude de possibilidades no tratamento do conhecimento da Educação Física no Ensino Médio, é preciso que o professor apresente clareza no seu projeto pedagógico e um olhar atento a realidade social em que está inserido, para que o conteúdo gere sentido e significado ao aluno. Partindo dessa compreensão, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar as contribuições da disciplina de Educação Física no Ensino Médio para o aluno, tomando por

¹ Universidade Federal do Paraná, Licenciatura em Educação Física, bolsista de Iniciação à docência do PIBID, laurorafaelc251097@gmail.com.

² Professora Doutora, Universidade Federal do Paraná, roseclervendruscolo@gmail.com.



foco de reflexão uma perspectiva de Formação Integral. Para tanto, inicialmente, foi realizada uma análise a cerca do processo histórico de consolidação do Ensino Médio, por meio de pesquisas bibliográficas, a fim de fornecer subsidio para a compreensão de como se configurou esse nível de ensino, identificando as diferentes concepções pedagógicas e enfoques educacionais, bem como suas objetividades. Nesse momento foi possível constatar que as políticas educacionais para o Ensino Médio no Brasil são caracterizadas por uma dualidade educacional que acaba separando os indivíduos por funções manuais e intelectuais, sob essa ótica configura-se dois caminhos para o ensino médio, um destinado às elites, como o objetivo de preparar para o ingresso no ensino superior, outro destinado aos menos favorecidos com objetivo de propiciar rápida inserção no mercado de trabalho com carácter técnico-profissionalizante (ROMANELLI, 1997; KUENZLER, 2001; NASCIMENTO, 2007; DALABRIDA, 2009). Esse carácter de distinção de caminhos acaba sendo influenciado por diferentes fatores, mas predominantemente relacionado com a política vigente, desse modo foram realizadas diferentes tentativas, expressas através de reformas educacionais, a fim de tornar como objetivo principal do ensino secundário, hoje ensino médio, o de ser uma ponte entre a escola e o mercado de trabalho para a maioria da população brasileira. O rompimento da visão dualista só ocorre efetivamente com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional de 1996 (Lei 9.394/96), por meio da qual se institucionaliza um Ensino Médio com carácter de uma formação ampliada, considerando o pleno desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania. Reconhecendo a importância de uma formação mais ampla nesse nível de ensino, no segundo momento deste estudo foi apresentada uma concepção pedagógica que compreende o individuo na sua totalidade, aqui nomeada Formação Integral. Devido a recorrente associação entre “Formação Integral” e “Formação em tempo Integral”, foi necessária estabelecer a diferenciação entre os termos, sendo Formação em Tempo Integral a que diz respeito a uma jornada ampliada de tempo em que o aluno permanece na escola e Formação Integral uma



concepção pedagógica que compreende o indivíduo em múltiplas dimensões. Sob a ótica de uma Educação Integral, Teixeira (1997)

destaca a importância de a escola proporcionar ao aluno o desenvolvimento da inteligência crítica para viver em um mundo de constante modificação, com isso percebe-se uma ampliação dos objetivos da escola diferenciando-se da visão propedêutica, ou técnica antes predominante no Ensino Médio. Segundo Teixeira (1976) a educação deve cultivar três modalidades de uma verdadeira Educação Integral, ensinando as técnicas ou modos de fazer, as fundamentações ou teorias das técnicas, o que é ciência e o lado imaginativo das mesmas técnicas, isto é, cultivo das formas de sentir e viver, que se inspiram nas técnicas. Trata-se, portanto de uma educação que articula seus conhecimentos por meio de diversas visões e tratamentos metodológicos e a partir da compreensão de totalidade do aluno visa possibilitar o desenvolvimento de uma criticidade e autonomia para o exercício da cidadania. Exemplificando uma tentativa de educação nesse sentido, no terceiro momento desta pesquisa, foram relatadas situações que retratam as contribuições da disciplina de Educação Física no Ensino Médio a partir da perspectiva de Formação Integral. As experiências apresentadas, fruto de práticas de iniciação a docência dentro do Subprojeto do PIBID³ “Educação Física 0” da Universidade Federal do Paraná, com os anos finais do Ensino Médio no Colégio Estadual Professor Teobaldo Leonardo Kletemberg, em Curitiba/PR. No contexto do referido Colégio, normalmente, no início do trabalho com as turmas, a professora da disciplina de Educação Física realiza uma atividade diagnóstica que tem como objetivo verificar quais foram às experiências anteriores dos alunos com a Educação Física e ouvir sugestões de práticas corporais de interesse, sendo assim procura-se pensar planejamento que é pré-estabelecido considerando essas sugestões, de modo a subsidiar reflexões sobre elas, através de problemáticas que as permeiam. Essas reflexões podem se manifestar através de diferentes momentos pedagógicos nas aulas desenvolvidas, seja por meio do estímulo a discussões em sala de aula e também com a identificação dos alunos a respeito de como as problemáticas apresentadas aparecem durante as práticas corporais, transitando desde aspectos biológicos á aspectos socioculturais. Citando como exemplo o

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência.



esporte Kunz (1994) afirma que compreender essa prática nos seus múltiplos sentidos e significados para que nele se possa agir com liberdade e autonomia, exige além da capacidade objetiva de saber efetivamente pratica-lo, a capacidade de interação social e comunicativa, nesse sentido as relações e problematizações identificadas nas práticas corporais muitas das vezes acontecem entre os alunos através das interações comunicativas durante as aulas, sem necessidade da interferência e contextualização do professor, o que acaba gerando um sentido e significado maior. Na conclusão do estudo, foi possível identificar que a estratégia metodológica de trabalho dado aos conteúdos da Educação Física, gerou uma compreensão mais ampliada acerca das temáticas abordadas, relacionando sempre com o meio em que os alunos estavam inseridos, entretanto, vale ressaltar que esse resultado se dá em grande parte pela própria disposição dos alunos em não apenas reproduzir os conteúdos, mas sim realizar o exercício de pensar sobre eles. Nesse momento, o papel do professor é fundamental para articular o conteúdo da aula considerando-o nos seus diferentes sentidos, e significados, olhando e relacionando sempre com o meio do aluno. Por fim, consideramos que dentro das limitações das práticas foi possível proporcionar aos alunos, mesmo que de uma maneira singela, um conhecimento ampliado.

Palavras-Chave: Ensino Médio. Educação Física. Formação Integral.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: Senado Federal, 1996.

DALLABRIDA, N. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, 2009.

NASCIMENTO, M. Ensino Médio no Brasil: Determinações Históricas. **Revista Publicatio Ciências Humanas Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 15, n.1, p. 77-87, 2007.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1997 (Original publicado em 1936).



TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional: INL, 1976.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógicas do esporte**. Unijui: Ed. Unijui, 2000.

KUNZLER, A. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2001.